

PERIGO PARA A SAÚDE DA POPULAÇÃO ABASTECIDA PELO RIO BENEVENTE, CASO A VALE INSTALE A CSU

Josimar Lapietra (Associação de Moradores de Jabaquara).

As Informações contidas na matéria vinculada pelo site Gazetaonline, em 18/03/2010, às 15 horas e 15 minutos, são no mínimo parciais, pois trazem informações com base somente em estudos da própria empresa, estudos estes altamente contestáveis, pois foram efetuados por empresas pagas pela própria Vale. Na mesma matéria, a empresa alega que irá retirar a água de um pouco abaixo do local de captação de nossa comunidade; acontece que a única coisa que consegue barrar aquilo que chamamos de Refluxo (entrada de água salgada rio acima), em um rio que deságua no mar, é o seu volume de água. Com a retirada dessa quantidade de água por hora, corremos o risco da maré chegar até nossas unidades de captação. Com isso, teremos de beber água salgada. O que prejudicará em muito a saúde de nossa população.

Segundo relata, a empresa utilizará aproximadamente 1800 metros cúbicos de água doce por hora. Façamos então uma conta simples: 1 metro cúbico equivale a 1.000 (mil litros) de Água, então a Vale vai utilizar 1.800.000 (um milhão e oitocentos mil) litros de água doce por hora, água essa que todos nós sabemos, caso seja instalada na região, será retirada do Rio Benevente. Somente para efeito de comparação, a Comunidade a qual representamos, Jabaquara, localizada em Anchieta, mais a comunidade vizinha de Limeira que somadas compreendem aproximadamente 2.000 (duas mil) pessoas, utilizam-se de 300.000 (trezentos mil) litros de água do Rio Benevente por dia, ou seja a cada 24hs; a empresa Vale pretende utilizar em uma hora aquilo que daria para abastecer 2.000 (duas mil) pessoas durante 6 (seis) dias. Na mesma matéria, a empresa em seus "Estudos", alega que irá retirar somente 10% da água da vazão do Rio Benevente. Esses estudos foram feitos com base em dados antigos ou tendenciosos, pois em fevereiro passado houve a necessidade de se efetuar dragagem neste mesmo rio, para abastecer Guarapari e Jabaquara, onde a água faltou para o consumo de sua população. Nessa mesma época, o rio atingiu sua menor vazão dos últimos 40 anos, fatos esses que podem ser comprovados por amplo material que dispomos. Caso a empresa estivesse retirando água do rio nessa época, ela estaria utilizando mais de 50% da capacidade do rio e não 10% como afirma em suas projeções. E isso sem contar que a CESAN já retira e envia para Guarapari aproximadamente 600 (seiscentos) litros de água por segundo. Muito me admira um veículo de comunicação do porte de A Gazeta publicar tal matéria, com base somente em uma das partes envolvidas. Das duas coisas uma, ou foi irresponsabilidade ou a matéria foi paga (ou ambas alternativas), certamente o espaço foi comprado pela empresa. Fica nossa indignação, pois há pouco tempo conquistamos o direito de ter uma imprensa livre, com o fim da Ditadura Militar, mas de que adianta não termos mais a censura se o poder econômico continua a censurar e iludir os mais fracos.